

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa avaliar cenários determinantes para o desenvolvimento do ensino superior de base tecnológica, visando à melhoria da qualificação da mão-de-obra, no contexto atual da expansão da indústria de transformação em Pernambuco, a partir dos aportes financeiros realizados, para a entrada de novos empreendimentos. Qualquer tecnologia disponível e sua viabilidade econômica e financeira, não têm sustentação se forem impostas atuar separadamente.

Uma competência se constitui de um conjunto de tecnologias e habilidades, e não, a ação desses fatores isoladamente. O somatório de todos os conjuntos de habilidades de uma unidade organizacional constroem a competência específica de uma organização. Desta forma, uma competência essencial não deve se concentrar em um único indivíduo ou em uma pequena equipe de uma organização. (1)

Novos produtos e processos substituem outros já existentes, uma vez atendidas as mesmas necessidades dos consumidores. Um novo mercado pode ser considerado um mercado temporário, com sua duração dependente da velocidade de imitação pela concorrência ou proteções legais. Atualmente as organizações mais competitivas e lucrativas, não são mais os gigantes seguidores do “fordismo”, mas empresas com ênfase nas novas trajetórias de inovações tecnológicas de produtos e processos.(2)

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

A abordagem da pesquisa realizada segue a linha de uma pesquisa aplicada, visando a solução de problemas concretos e imediatos. Com relação aos meios de investigação, este trabalho foi realizado como pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material publicado, acessível ao público de um modo geral. A vantagem mais expressiva deste método é a possibilidade do pesquisador poder utilizar um estudo sistematizado. (3)

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 O momento econômico do Estado de Pernambuco

3.1.1 O Produto Interno Bruto

O resultado do Produto Interno Bruto de Pernambuco no primeiro trimestre de 2008 apontou um aumento de 12,3% em relação ao mesmo período de 2007. A influência se deve principalmente ao desempenho favorável da indústria de transformação, que cresceu 11,6%, a indústria de serviços de utilidade pública com um acréscimo de 11,2% e a construção civil com um crescimento de 14,5%.

No que diz respeito ao aumento da participação da indústria de transformação na análise deste período, registrou-se um incremento de 23,2% de produção do setor de alimentos e bebidas, de 25,3% no de fabricação de produtos químicos e 119,9% na produção de álcool. Na construção civil, o consumo de cimento cresceu 27,8% dentro do período comparado. Nos serviços de utilidade pública, registra-se um acréscimo de 13% no consumo de energia elétrica. (4)

O gráfico 01 demonstra a evolução da taxa de crescimento da indústria pernambucana, em relação ao Brasil, considerando o período entre os primeiros trimestres de 2007 e 2008. (4)

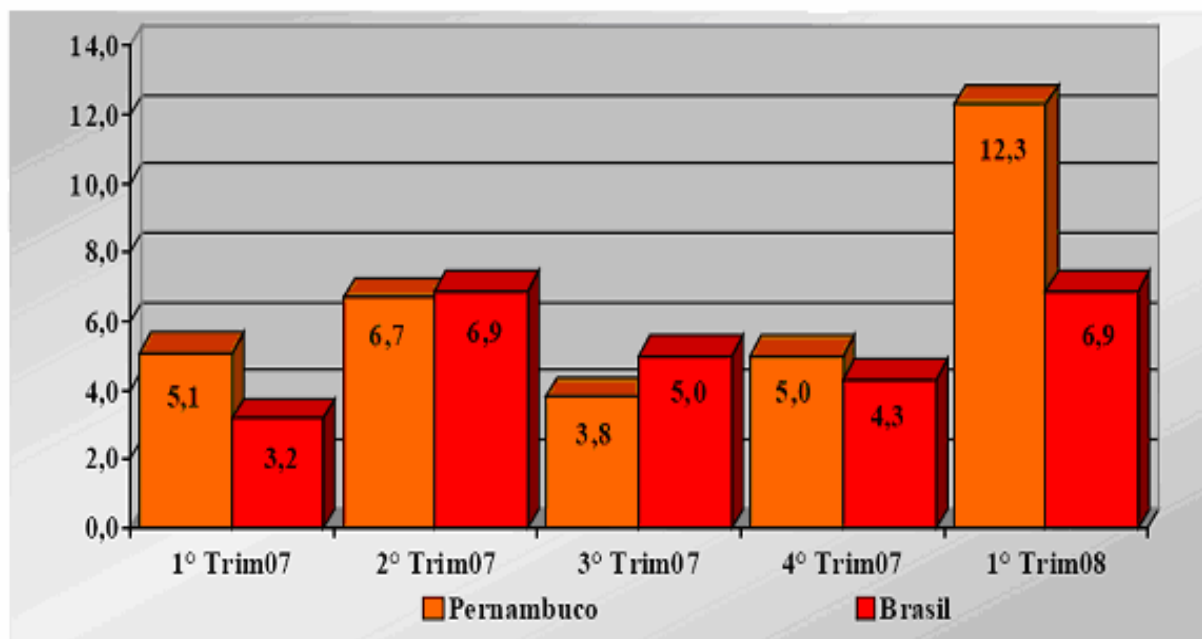


Gráfico 01: Taxa de crescimento da indústria de Pernambuco e do Brasil. (4)

3.1.2 Novos investimentos para Pernambuco

O Governo do Estado de Pernambuco tem pressa. Ainda no final do primeiro semestre de 2008 foram aprovados cerca de 369 projetos industriais, na Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco. Neste contexto de novos empreendimentos para o Estado, deve-se ressaltar os investimentos iniciais de US\$ 6 bilhões para a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, bem como a refinaria Abreu e Lima com US\$ 2,5 bilhões, para a construção da unidade que irá processar 200 mil barris/dia de petróleo.(5) A refinaria Abreu e Lima já conta com sua expansão aprovada para mais 200 mil barris/dia, anunciada pelo governo de Pernambuco. O Estaleiro Atlântico Sul investe R\$ 510 milhões, sendo considerado o maior do Hemisfério Sul, possibilitará ao Brasil competir em melhores condições, num mercado que movimenta mais de US\$ 73 bilhões por ano.(6) Uma central de distribuição de veículos da General Motors, virá para Suape, com um aporte de R\$ 340 milhões. O governo estadual ainda negocia a implantação de uma central de distribuição da Volkswagen, com um montante de R\$ 100 milhões e mais US\$ 65 milhões, para uma fábrica de pneus da Yokohama. Somam-se ao elenco de entrantes em potencial, a indústria de alimentos Sadia, com R\$ 250 milhões em investimentos; Perdigão com R\$ 280 milhões, Bunge com mais R\$ 70 milhões, a Petroquímica Suape com R\$ 1,03 bilhão. O total em projetos instalados e em implantação em Pernambuco, soma R\$ 13,38 bilhões, com mais R\$

12,75 bilhões em negociação, distribuídos pela região metropolitana e interior do Estado de Pernambuco, com um alvo de geração de 200.000 empregos diretos e indiretos.(7)

3.2 BIOENERGIA

3.2.1 Biocombustíveis

Para se inserir de maneira mais destacada na produção de biodiesel, a partir de sementes oleaginosas, Pernambuco necessita disseminar tecnologia ao longo da cadeia produtiva do biocombustível, sobretudo na agricultura familiar, visando incremento de produtividade para a matéria-prima, em destaque a mamona e o pinhão-manso.

A procura por óleos vegetais já se faz notar com grande intensidade, com destaque pelo mercado internacional. A Petrobras declara que ainda em 2008 sua capacidade de processamento de óleo vegetal voltada à produção do seu biodiesel HBio ficará em torno de cerca de 425 mil m³/ano. Para 2011, a Petrobras tem como meta alcançar 1,05 milhão de m³/ano.(8) A agricultura familiar merece receber expressivo impulso pelo biodiesel, combustível que pode ser produzido em todo o Brasil, a partir de diferentes oleaginosas, tais como mamona, pinhão-manso, dendê, algodão, girassol, canola, babaçu, amendoim, gergelim e soja. Em especial no semi-árido nordestino, essa amplitude trará efeitos multiplicadores, com resultados positivos nos contextos econômicos e sociais, a partir do incremento do mercado interno e das condições à exportação. A demanda por conhecimento e domínio de novas tecnologias para o setor de biocombustíveis, se faz presente não apenas para a agricultura, mas principalmente no trato com as diversas biomassas geradas nos processos produtivos, tanto do biodiesel como do etanol da cana-de-açúcar, em busca de maiores valores agregados a seus co-produtos e subprodutos.

O gráfico 02 demonstra o incremento da produção de sementes oleaginosas no Brasil, no período entre 1980 e 2008. (9)

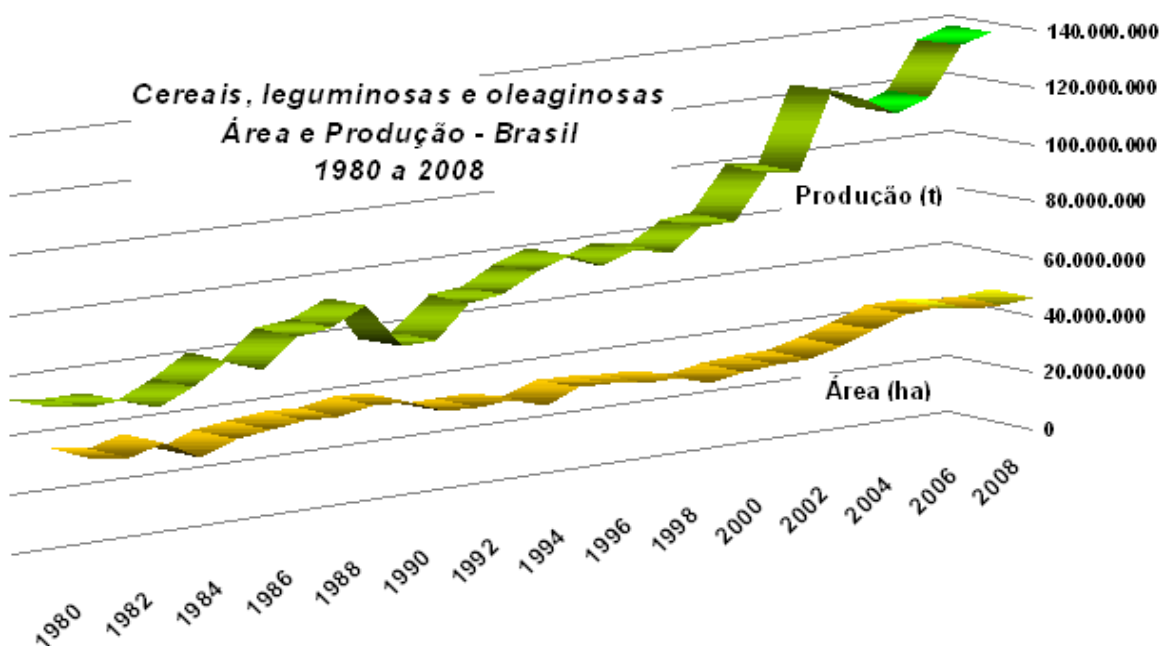


Gráfico 02: Incremento da produção de sementes oleaginosas no Brasil.(9)

3.2.2 Energia eólica

Tornar-se o maior parque industrial de equipamentos eólicos do Brasil, é meta do governo do Estado de Pernambuco. A indústria Argentina de aerogeradores Impsa encontra-se em fase final de instalação, de sua fábrica em Suape. Com isso, a siderúrgica espanhola Gonvarri anunciou sua chegada, para a implantação de sua unidade de fabricação de torres eólicas, com investimentos da ordem de R\$ 60 milhões. Para o melhor fechamento do desenho da cadeia produtiva, a indústria Tecsis, segunda maior produtora de pás eólicas do mundo, iniciou as negociações para seu ingresso, com uma fábrica também em Suape. (10)

3.2.3 Pólo petroquímico

A cadeia produtiva do Politereftalato de Etila (PET) vem se estruturando com grande velocidade. Para acompanhar a indústria Mossi & Ghissofi, operando desde 2007 com sua planta industrial que é considerada a maior do mundo, onde os investimentos somam R\$ 700 milhões, quatro empresas para a produção de pré-formas, anunciaram R\$ 353 milhões para seus empreendimentos. Tratam-se da Brasalpa, Lorempet, Pet Nordeste e Cristalpet. O governo do Estado de Pernambuco liberou a construção de mais um cais, com berço de atracação orçado em R\$ 108 milhões, visando receber navios com até 80 mil toneladas.(11)

3.2.4 Pólo farmacoquímico

O Governo Federal optou por Pernambuco, para implantar a Empresa Brasileira de Hemoderivados (Hemobrás), com investimentos da ordem de R\$ 160 milhões, dando partida para a formação de uma nova cadeia produtiva na região, o pólo farmacoquímico. Nesta direção, estão ingressando no pólo, projetos como os das empresas Novartis, com investimentos de US\$ 800 milhões, da indústria União Química com R\$ 50 milhões e o Lafepe com R\$ 20 milhões.(12)

CONCLUSÕES

Pernambuco vive um momento privilegiado, com um sucessivo aporte de novos investimentos financeiros estruturadores, em seu parque industrial. São investimentos de grande porte, dos setores público e privado, seguindo uma tendência de distribuição por diversas regiões.

O volume e a velocidade de crescimento da indústria de transformação do Estado de Pernambuco, demanda expansão na qualificação de base tecnológica da mão-de-obra de nível superior, nos mais diversos setores, envolvendo tecnologias de ponta, para o incremento de produtividade e competitividade das organizações industriais.

O Estado de Pernambuco já conta com conceituadas redes de ensino superior, que atendem perfeitamente os seguimentos produtivos tradicionais. A carência se apresenta com intensidade, quando se procura por formação em setores que convivem com tecnologia de ponta, tanto para produtos como para processos, a exemplo de biotecnologia, nanotecnologia, bioenergia, automação industrial, inteligência empresarial, agroenergia, engenharia de planejamento, engenharia de alimentos, tecnologia metalúrgica, engenharia biomédica,

manufatura digital, entre outros. Cabe ressaltar valer a pena a potenciais investidores, inovarem no rumo tradicional de implantação de seus empreendimentos educacionais. Importar estágios maduros de modelos consagrados em outros mercados, não necessariamente é a melhor estratégia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PRAHALAD.C.K; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro**. 21. ed. São Paulo: Ed. Campus, 2005.
2. TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: A economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier. 2006.
3. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.
4. CONDEPE. **Desempenho macroeconômico de Pernambuco no 1º trimestre do ano de 2008**. Homepage. Disponível em :<[http:// www.condepefidem.pe.gov.br](http://www.condepefidem.pe.gov.br)>. Acesso em 12 ago. 2008.
5. PERNAMBUCO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Governos lançam pedra fundamental da Refinaria General Abreu e Lima**. Disponível em: <<http://www.suape.pe.gov.br>> . Acesso em 13 ago. 2008.
6. GAZETA MERCANTIL. **Suape receberá o estaleiro da Camargo Correa**. Homepage. Disponível em: <<http://indexet.gazetamercantil.com.br>> . Acesso em: 11 ago. 2008.
7. Pernambuco no mapa dos investimentos. **Diário de Pernambuco**. Recife, 25 mai. 2008.
8. PETROBRAS. **Bioenergia & a Petrobras**. Homepage. Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/minisite/bioenergia/terra/biomassa/hbio.asp>> Acesso em 14 ago. 2008
9. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Levantamento sistemático da produção agrícola**. 2008. Homepage. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias>> . Acesso em 11 ago. 2008.
10. PERNAMBUCO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Suape ganha fábrica de torres eólicas**. 2008. Disponível em: < <http://www.economia.pe.gov.br>> . Homepage. Acesso em 14 ago. 2008
11. Pólo começa a ganhar pré-forma. **Diário de Pernambuco**. Recife, 14 ago. 2008. B4.
12. Criação de uma cadeia produtiva. **Diário de Pernambuco**. Recife, 28 jun. 2008.B6.